

INTRODUÇÃO AO DOSSIÊ TEMÁTICO

Jornadas do Patrimônio Distrito Federal 2020

A Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal (RCC) em parceria Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação (Geapla/Subin/SEEDF), com a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (SECEC-DF), com a Secretaria de Estado de Turismo (SE-TUR-DF), com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), com a Universidade de Brasília (UnB), com a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) e com o Instituto BRB, tem a satisfação de apresentar este Dossiê Temático, que abarca produções em torno das Jornadas de Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade.

As Jornadas constituem caminhos a serem percorridos anualmente, no Distrito Federal, por meio de diversas atividades pedagógicas e culturais. Seu planejamento e execução ocorrem na parceria direta com universidades, escolas, instituições locais e federais de fomento à cultura e de proteção do patrimônio, movimentos culturais, sociedade civil organizada, setor privado e demais organismos e movimentos sociais de defesa do patrimônio. As orientações para a sua realização são regulamentadas pela Lei Distrital nº 5.080, de 11 de março de 2013, que inclui no calendário oficial de eventos e no calendário escolar do Distrito Federal o Dia do Patrimônio Cultural e institui as Jornadas de Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade.

Para a edição de 2020, dado o contexto de enfrentamento da pandemia do Covid-19, as Jornadas do Patrimônio no Distrito Federal estão sendo planejadas

em formatos que façam uso de novas tecnologias e de redes sociais. Pretende-se, dessa maneira, garantir e consolidar o evento, além de ampliar o alcance das discussões e de preservar a sua memória por meio da publicação de artigos científicos e materiais audiovisuais.

Este volume se inicia com o cordel: **Brasília 60 Anos** de João Almir Mendes de Sousa, antes das sessões de artigos e relatos de experiência.

Em seguida, encontra-se o primeiro artigo, **Jornadas do Patrimônio no DF: contexto, caminhos, percepções e proposições em Educação Patrimonial e Patrimônio Cultural**, de Luis Fernando Celestino da Costa, Vanessa Nascimento Freitas, Rodrigo Capelle Suess e Raquel Sá Rodrigues de Souza, que recompõe o processo de constituição e realização das Jornadas do Patrimônio no Distrito Federal, apresentando estudo de caso da edição do ano de 2019 e analisando a sua relação com o desenvolvimento da Política de Educação Patrimonial da Secretaria de Estado de Educação do DF. A metodologia é qualitativa por meio do levantamento de narrativas e dados históricos a respeito das Jornadas do Patrimônio do DF e da construção da Política de Educação Patrimonial da SEEDF. Conclui-se que o caminho técnico e metodológico adotado pelos diversos sujeitos envolvidos no campo da Educação e da Cultura é apenas parte que reflete a totalidade de um projeto de sociedade pautado na valorização da diversidade cultural.

O segundo artigo, **Patrimônio con-finado: novos diálogos, desafios e habilidades educacionais**, de Silvia García-Ceballos e Borja Aso Morán

- disponibilizado em espanhol - analisa o estado da Educação Patrimonial no cenário internacional, com ênfase na Espanha e no Brasil, durante a crise sanitária de Covid-19, ocorrida em 2020, identificando novos desafios e linhas de ação. Os resultados sugerem que, apesar da implementação desigual de ambientes virtuais em modalidades educacionais formais e não formais, professores e instituições culturais e museológicas têm sido capazes de se adaptar à situação de crise que orbita um mundo cada vez mais digital e menos presencial. Infere-se que há necessidade de se abrir novas linhas de pesquisa que nos permitam aplicar metodologias ativas na educação desenvolvidas inteiramente na esfera virtual.

O terceiro artigo, **Pé em casa: Educação patrimonial em tempos de isolamento social**, de Ana Paula Campos Gurgel, Amanda Idala Dias de Oliveira, Anny Caroline Mori Rodrigues, Juliana Albuquerque Campos da Silva e Vitor Vaz Mendes, apresenta as atividades lúdicas de educação patrimonial desenvolvidas pelo projeto de extensão "Pé na Estrada" da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. No atual momento de isolamento social vivenciado em virtude da pandemia de Covid-19, o projeto passou a trabalhar em atividades on-line. Por fim, apresenta-se aqui a **Semana de Minas**, uma adaptação do roteiro de viagem para o mundo virtual no qual pode-se ressaltar a importância da conservação do patrimônio cultural.

O quarto artigo, **Educação Patrimonial – A (Re)educação do olhar do aluno da rede pública do Distrito Federal**, de Fábio da Silva, promove uma

reflexão sobre Educação Geográfica e o ensino das Artes Visuais, e propõe uma Educação Patrimonial ao aluno de uma forma lúdica. O artigo visa dialogar com os educadores a respeito do processo de ensino/aprendizagem. A partir dos resultados obtidos, pretende-se propor uma linha pedagógica para o ensino das artes visuais, endereçados a Educação Patrimonial.

O quinto artigo, **#MuseuEmCasa: desafios enfrentados pelo Museu Nacional da República em tempos de pandemia e isolamento social**, de Sara Seilert e Mariah Boelsums, analisa as singularidades e as estratégias implementadas pelo Museu Nacional da República para manter a função e a missão sociocultural em período de isolamento social e teletrabalho, compreendendo as limitações e os alcances dessas ações.

O sexto artigo, **A complexa articulação entre ensino de Geografia, cidade e cidadania no território do Distrito Federal**, Cristina Maria Costa Leite, analisa os resultados obtidos com a implementação do projeto *Nós Propomos!* (NP) desenvolvido em quatro escolas públicas de algumas cidades do DF. Os resultados obtidos evidenciaram que a espacialidade é uma dimensão importante da interpretação da realidade, o que configura a relevância dessa área de conhecimento no processo de desenvolvimento dos jovens estudantes. Além disso, destacaram-se contribuições importantes para o ensino de Geografia.

O sétimo artigo, **Raízes patrimoniais imateriais africanas: A filosofia de Magobe Ramose e a contribuição multifacetada de uma sabedoria milenar**, de Manoel Barbosa Neres, faz uma análise da Filosofia de Magobe Ramose, traduzida também por Filosofia Africana ou *Ubuntu*, bem como de sua possibilidade de aplicação como chave de interpretação do contexto sócio-político brasileiro contemporâneo, duramente influenciado pelos rigores da pandemia do coronavírus. Além das fontes de cunho acadêmico, a pesquisa faz uso de

matérias jornalísticas, basicamente no que diz respeito ao clima de intolerância açodado pelo contexto de pandemia. Embora seja uma abordagem atemporal, por concepção, intenta-se promover importante diálogo com a contemporaneidade sócio-política, educacional e cultural.

O oitavo artigo, **O projeto Encontro de Saberes: Educação Patrimonial e inclusão epistêmica**, de Leticia Costa Rodrigues Vianna, reflete sobre a inclusão epistêmica dos saberes tradicionais no ensino superior como uma forma de Educação Patrimonial que proporciona a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, inovação pedagógica e científica. O projeto analisado é desenvolvido sob perspectiva descolonizadora, teórica e concretamente realizada por mestres, mestradas, professoras e professoras em mais de uma dezena de universidades públicas brasileiras.

O nono artigo, **Breve biografia de Saburo Onoyama: Patrimônio Cultural no projeto Parque Educador em Taguatinga/DF**, de Luciana Carvalho Carrilho e Marianne Ferreira da Silva, resgata a memória e a identidade do pioneiro e imigrante japonês, Saburo Onoyama, por meio da sua biografia e a integra ao patrimônio cultural do Projeto Parque Educador, realizado no Parque Ecológico Saburo Onoyama criado em sua homenagem, em Taguatinga/DF. A abordagem metodológica é a pesquisa bibliográfica e documental mediante acervo digital e físico de bibliotecas de órgãos públicos e no Google Acadêmico, com os descritores Saburo Onoyama. Os resultados contribuirão para a produção de material didático personalizado, no contexto do parque, despertar o sentimento de pertencimento recorrendo à história do pioneiro entrelaçada com a criação do parque em sua homenagem.

O décimo artigo, **As bibliotecas de Brasília: pioneirismo e memória**, de Maria do Socorro Carneiro Sousa Madeira, Sidelmar Alves da Silva Kunz e Sandra Regina Santana Costa, analisa a

origem das bibliotecas públicas de Brasília, abrangendo o período 1958 a 1990. Fez-se uso de pesquisa bibliográfica e documental, sendo que a formação da pesquisa se deu via cruzamento dos dados de fontes jornalísticas, documentos escritos e orais, sem deixar de atentar-se para o cotidiano local, observando a história dos locais analisados e dos frequentadores que ali se fazem ou se faziam partícipes. Conclui-se que esse espaço cultural deva ser valorizado como subsídio para a formação de melhores leitores, como elemento qualificante do patrimônio cultural e propulsor de um processo educacional-social transformador.

O primeiro relato de experiência, **Ação educativa patrimonial em sala de aula: Brasília – cidade inventada**, de Adriana Lopes dos Santos Prado, explora as interfaces entre Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Arte Visual, trazendo a experiência em sala de aula, ocorrida no 1º bimestre do ano letivo 2019, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública na cidade de Taguatinga/DF. Conclui-se com a importância do fomento e difusão da Educação Patrimonial enquanto mecanismo de preservação e conservação da memória e identidade, trabalhando a leitura da imagem, a contextualização dos conteúdos e o fazer artístico.

O segundo e último relato, **Ver para entender: O turismo pedagógico e sua contribuição para o ensino de Geografia e a Educação Patrimonial no Ensino Médio**, de Marcos Vinicius Santos Dourado, fala sobre projeto *Ver para Entender* - executado junto à uma turma de ensino médio - que estabeleceu, por meio do turismo pedagógico, uma proposta de ensino que viabiliza novos conhecimentos para os alunos. Os caminhos percorridos para obter os dados referentes à qualidade do trabalho realizado foram através da pesquisa-ação. Conclui-se demonstrando que o turismo pedagógico é uma importante ferramenta para o ensino de Geografia e Educação Patrimonial no Ensino Médio. ■

**Vanessa Nascimento Freitas
Rodrigo Capelle Sues**

Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial,
Língua Estrangeira e Arte-Educação
GEAPLA/SUBIN/SEEDF